

# CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A INTEGRALIDADE

Jemima Matias Maia<sup>1</sup>  
Tatiana Cristina dos S. de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo** - Nesse artigo explicitamos algumas reflexões acerca da Abordagem Holística e sua relação com a Educação. Discorremos sobre o holismo como forma de compreensão de mundo a partir do conceito de integralidade, acentuando que a contribuição dessa abordagem para a educação, prima pela formação da inteireza do Ser. Esta pesquisa de cunho bibliográfico, utilizou a análise de conteúdos (BARDIN, RICHARDSON), para tratamento dos dados construídos a partir de duas obras centrais, A Canção da Inteireza de Clodoaldo Cardoso (1995) e Educação integral uma educação holística para o século XXI, 2002 de Rafael Yus (2002). Na análise de conteúdo, ainda encontramos o conceito de espiritualidade como categoria emergente, e esta sendo de profunda relevância para a compreensão dos princípios dessa abordagem.

**Palavras-chave:** Abordagem Holística, Educação, Integralidade, Espiritualidade.

## 1. INTRODUÇÃO

*Para ser grande, sê inteiro: nada  
teu exagera ou excluí.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto  
és no mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
brilha, porque alta vive.  
(Fernando Pessoa)*

Os problemas com os quais nos deparamos, nos dias atuais, tais como constantes mudanças de valores, a grande velocidade em que caminha a raça humana para tentar acompanhar a tecnologia, a supervalorização do lado material, tornando, assim, o homem um ser desassociado do todo e de sua natureza mais humana, pode nos levar a uma reflexão mais profunda, por uma busca de sentidos, contrária a uma ideia de ser humano menos fragmentado.

Assim, surge a necessidade de uma abordagem educacional que não só contemple a educação tradicional, mas que forme pessoas em cidadãos mais completos, conscientes de si e de tudo que os cerca. Essa forma de ver o mundo em

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. jemimamatias@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino (DMTE) do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. tatianacristinaaraujo@yahoo.com.br

partes fragmentadas pode ter acarretado males para a sociedade tais como: miséria, violência, insegurança, degradação ambiental, etc.

Estamos vivendo uma crise global profunda, que pode ser a causa de uma competição que tem separado os homens uns dos outros, e que resulta na fragilidade das relações e dos valores humanos. A consciência nos faz perceber o grande caos que vivenciamos atualmente e isso nos impulsiona a buscar um outro caminho que difere desse estado de individualismo, egoísmo, que ao longo dos anos tem nos fragmentado e causado tantos males.

Atualmente o modelo vigente de organização das relações sociais, culturais e educacionais, entre outras, parece estar entrando em colapso, refletindo na humanidade de cada ser, posto que, seguindo o paradigma newtoniano-cartesiano, alcançamos um desenvolvimento social e tecnológico considerável, o que possibilitaria a todos certo conforto material, tão desejado, mas que é, em grande parte, privilégio apenas de uma minoria. Acreditamos que por tudo isso se faz necessário pensar em paradigmas, que norteiem nossas vidas, considerando inclusive as mudanças que já estão sendo objeto de reflexão há algumas décadas.

Isso não quer dizer que os paradigmas anteriores estejam equivocados, porém compreendemos que não há um único caminho para responder as grandes imprecisões e necessidades humanas, mas, é necessário estarmos abertos à novos modelos que respondam às exigências pessoais e sociais. Segundo Cardoso (1995), “A educação se encontra ainda fortemente marcada pela fragmentação”. Principalmente nas universidades, onde observamos vários departamentos científicos, “fechados” em suas próprias teorias, tratando de “mundos exclusivos”, alheios a todo o resto que os cerca.

Nas escolas que têm a postura de valorizar o método mecanicista e materialista de educar, as crianças ainda são vistas como vasos a serem preenchidos com os valores de um modelo de sociedade, tendo um currículo limitado, descontextualizado, fragmentado, desvalorizando seus sentimentos, seus conhecimentos natos, sua essência. De acordo com Cardoso (1995, p, 77)

Assim acabamos por criar um modelo de formação que conduz a uma concepção de ser humano fragmentado, fazendo com que o homem moderno perca todo o seu referencial, sua própria forma de ser, de existir.

Então, em meados da década de 70, começam a se organizar estudiosos de diversos campos do conhecimento em torno de ideias que se contrapõem a essa forma de fragmentação, e estabeleceram princípios com o objetivo maior de criar um caminho de equilíbrio para o ser e o existir humano. Entre outros documentos que oficializaram essa iniciativa, se destaca a Declaração de Veneza de 1986, que dentre os seus criadores, encontrava-se o matemático brasileiro Ubiratan D'Ambrósio.

A abordagem holística fomenta a construção de uma visão de mundo e de homem integral, propondo-se a ter um olhar diferenciado sobre a realidade, e ampliando a visão que temos do mundo e nossa relação com ele, valorizando nossos potenciais humanos, tais como: o lado emocional, racional, corporal, nossa imaginação, nossa criatividade e a intuição, de maneira equilibrada. Acreditando-se que o homem integral tem a capacidade de criar uma sociedade saudável, por essa perspectiva, aspiramos por uma educação mais integrada, inspirada nesse paradigma, respeitando as habilidades e percepções de cada um como ser único e valioso, educando com seu próprio mundo interior por meio das artes, do diálogo e de momentos de reflexão. Cardoso (1995, p.19) diz: “Sem o conhecimento de seu próprio ser interior, todo conhecimento externo é superficial e sem sentido”.

No decorrer da trajetória como estudante do curso de pedagogia, pode-se ser observado que o sistema educacional vigente vem trazendo alguns descontentamentos para nós educadores e também para nossos alunos. Trazemos conosco uma bagagem cartesiana, e podemos senti-la bem presente dentro das escolas (campo de nossos estágios e Pesquisa e Prática Pedagógica) com a estrutura de turnos, horários, seriações, etc.

Além dessas experiências pessoais, mencionadas acima, nos deparamos com a leitura de alguns textos que citavam a abordagem holística e também o documentário argentino “La Educación Prohibida” (2012). Estes criaram em nós a curiosidade em investigar mais profundamente essa abordagem.

Em nosso primeiro levantamento bibliográfico nos deparamos com leituras de novos textos sobre o assunto e inferimos que se tratava de um grande conjunto de conceitos que necessitavam ser aprofundados para que pudéssemos trabalhá-los

prudentemente em nosso TCC. Verificamos que dentre os textos lidos a conceituação mais encontrada, foi a de INTEGRALIDADE.

Este conceito apresenta-se de maneira direta ou indireta nos textos lidos sobre a abordagem holística, como sendo um movimento inverso à fragmentação, constatada em nossas experiências de formação acadêmica, e criticada pelos autores lidos até o momento. Então, como objeto do nosso estudo tratamos de compreender as interpretações dadas por alguns autores a esse conceito, e saber quais são suas derivações e possíveis aplicações na educação.

Nesse sentido, trabalhamos metodologicamente com Análise de Conteúdo, pois possibilitou encontrar as convergências e divergências, entre a(s) categoria(s) anunciadas, em nosso caso a integralidade, a conceituação da própria abordagem holística, e fragmentação (esta por ser o fenômeno aparentemente oposto ao de integralidade), e subsidia também o aparecimento de categorias emergentes, tais como, espiritualidade, ecologia/ecocêntrica e totalidade, este último, fazendo contraponto ao conceito de integralidade.

Em nenhum momento desse trabalho sugerimos uma nova linha pedagógica, propomos novas disciplinas ou fomentamos novos perfis curriculares. Foi apenas despertado em nós o interesse em pesquisar uma proposta de educação alternativa, que possibilite vislumbrar transformações que valorizem o indivíduo, rompendo com a presença, ainda marcante, de fragmentação na educação dos dias atuais, ou seja, uma visão mais preocupada com a conectividade do ser com o que o cerca, buscando a formação de um sujeito integral.

Nossa intenção com essa investigação é colaborar com nossa formação na direção de constituir uma nova compreensão teórico-prática da educação, permeada pelo viés da integralidade, termo muito utilizado hoje, as vezes de maneira pouco clara (escola integral, horário integral), e também contribuir para outros estudos que já estão acontecendo sobre a integralidade na educação formal ou informal de crianças e adultos, como princípio da formação do indivíduo mais integrado ao mundo que vive e colabora para a sua manutenção.

## **2. ABORDAGEM HOLÍSTICA**

O termo holismo origina-se do grego *holos*, que significa todo, que está completo, ou seja, o todo não é o todo sem as partes e as partes não são nada fora do todo. Segundo Cardoso (1995, p 49),

O holismo compreende o universo mais como um sistema de relações interligadas, tendo-se a consciência da totalidade e percebendo o ser na plenitude de sua essência.

Por essa nova concepção de mundo é que se designou a educação holística tendo como base uma visão libertadora, sistêmica, ecológica. Uma visão totalizadora, não valorizando só a questão da soma das partes, mas, também, a totalidade orgânica e diversa de cada parte, sempre interligadas entre si. Assim sendo, o particular e o universal, o êxito material e a realização interior, a vida em coletividade e a liberdade individual, a fé e o conhecimento, deixam de ser coisas contrárias.

- A educação holística foi formalizada através da Declaração de Chicago, na Oitava Conferência Internacional de Educadores Holísticos em Chicago, Illinois, em junho de 1990 (Yus, 2002). A Declaração propõe o desafio de criar uma sociedade que visa a paz e a justiça como princípios norteadores, estando em harmonia com tudo que a cerca, com a natureza e com a vida, criando um planeta sustentável. A declaração de Chicago refere que a educação holística não se reduz a um tipo particular de currículo ou metodologia, está assentada num conjunto de pressupostos que apresentamos sinteticamente abaixo: A educação é uma relação humana dinâmica, aberta;
- A educação cultiva uma consciência crítica dos muitos contextos na vida dos educandos: moral, cultural, ecológico, econômico, tecnológico, político;
- Todas as pessoas possuem vastos potenciais múltiplos que somente agora estamos começando a compreender. A inteligência humana se expressa por meio de diversos estilos e capacidades, todos os quais devemos respeitar;
- O pensamento holístico inclui modos de conhecer intuitivos, criativos, físicos e em contexto;
- A aprendizagem é um processo que dura toda a vida. Todas as situações da vida podem facilitar o aprender;

- A aprendizagem é tanto um processo interno de descobrimento próprio, assim como uma atividade cooperativa;
- A aprendizagem é ativa, com motivação própria, que presta apoio e estímulo ao espírito humano;
- Um currículo holístico é interdisciplinar e integra as perspectivas globais e da comunidade (Yus, 2002).

Segundo Teixeira (1996) o termo holístico pode vir acompanhado por certas propostas de caráter um tanto esotéricas. Devido a esse fato, a denominação *holismo* ainda é, na educação, pouco conhecida o que pode levar a um entendimento mais restrito, do que de fato representa essa abordagem e suas potencialidades reais para o campo educacional. Para autores como Cardoso (1995), Ribeiro (2009) e Crema&Brandão (1991), este paradigma compreende um modelo amplo que sugere uma forma mais integrativa de pensar e viver dentro da realidade que nos cerca.

Podemos afirmar então, baseados nos autores acima citados que, não há uma definição universal sobre a abordagem holística, esta pode desenvolver-se por distintas trajetórias, ela busca unir as partes de um todo, tendo por desafio restabelecer a conexão entre racionalidade e intuição, a relação corpo e mente; desenvolver as habilidades interpessoais, sociais e estabelecer a relação entre o eu e o Eu mais profundo de nós mesmos.

No campo do conhecimento essa abordagem e a construção desse modelo têm na transdisciplinaridade<sup>3</sup> uma via para a sua concretização. É de suma

---

<sup>3</sup>Segundo Santos e Menezes (2002), a transdisciplinaridade é o “princípio teórico que busca uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema comum (transversal). Ou seja, na transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas. A idéia de transdisciplinaridade surgiu para superar o conceito de disciplina, que configura-se pela departamentalização do saber em diversas matérias. Ou seja, considera que as práticas educativas foram centradas num paradigma em que cada disciplina é abordada de modo fragmentado e isolada das demais. Isto resultaria também na fragmentação das mentalidades, das consciências e das posturas que perdem assim a compreensão do ser, da vida, da cultura, em suas relações e inter-relações. A transdisciplinaridade é um princípio do qual decorrem várias conseqüências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. Ela considera que embora cada um dos campos guarde suas especificidades, há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos. Ou, segundo Moacir Gadotti, “a transdisciplinaridade na educação é entendida como a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado sobre a base de uma axiomática geral, ética, política e antropológica”. Ainda, segundo Ubiratan D’Ambrósio, no livro *Transdisciplinaridade*, ‘O essencial na transdisciplinaridade reside na postura de reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos. A transdisciplinaridade repousa sobre uma atitude mais

importância a comunicação entre todas as ciências, para que haja um equilíbrio e quebra da fragmentação. Dito de outra forma, apesar da dicotomia aparente das coisas no âmbito geral e as classificações que a ciência positivista estabelece, o cosmo é total e único dentro de um complexo sistema de correspondência que liga o pessoal, ao comunitário, ao social, ao planetário, e por fim, ao cósmico (YUS, 2002).

Essa concepção, que não fecha o mundo numa visão reducionista, ressalta a existência de uma dimensão espiritual das coisas, e outra mais materialista que admite a existência de um todo formado por partes que se interligam. Tudo o que sucede em desses planos reflete-se nos outros, isto é, resgata a relação essencial entre espiritualidade e o pensamento crítico, entre consciência individual e consciência social, resultando estes em um dos grandes desafios da teoria holística. Cada um desses planos possui importância e suas propriedades de poder, duração e unidade.

Sobre a questão da espiritualidade, Cardoso (1995, p. 36) esclarece:

A despeito dos muitos significados do termo espírito, é importante salientar que no paradigma holístico é entendido no sentido bergsoniano: [ou seja, espírito é] a energia vital que abrange unitariamente o intelecto, as emoções e nossa própria força física.

A essência do que é ser espiritual não está ligada a instituições religiosas, crenças ou dogmas, está intrinsecamente ligada no reconhecimento de si com os outros seres, e assim sendo, com a totalidade do ser. Fazendo surgir dentro de cada um, valores morais de suma importância, tais como: humildade, amor, justiça, paz, entre outros (WEIL, 1991). Tendo como base a visão do todo, a abordagem holística considera não somente a racionalidade como guia de pensamento, mas também as sensações, a intuição e os sentimentos como bases para o real.

## **2.1 EDUCAÇÃO HOLÍSTICA ALGUMAS BASES PEDAGÓGICAS: PRIMEIROS OLHARES**

---

aberta, de respeito mútuo e mesmo de humildade em relação a mitos, religiões, sistemas de explicação e de conhecimentos, rejeitando qualquer tipo de arrogância ou prepotência”.

Para entender as bases holísticas da Educação, se faz necessário buscar compreender, mesmo que de maneira breve, algumas ideias que surgiram a partir dessa tendência, que teve seu maior ápice nos anos 90, aqui no Brasil. Originado da palavra grega holos (totalidade), a abordagem holística tem como ponto máximo atuar numa dimensão planetária que crie uma integração, tanto nos aspectos individuais como coletivos, visando assim a construção de uma sociedade mais harmônica e sadia, onde todos tenham como ponto alto, grande responsabilidade pela vida (vida própria, vida de todos que nos cerca, vida planetária), enfim, no sentido mais amplo que essa palavra possa ter.

Visando integrar todas as ciências, a arte, dentre outros aspectos, o holismo baseia-se numa tendência que faz uso de todas as coisas das quais o homem dispõem no planeta, não só para sua sobrevivência, mas também para a construção de uma sociedade plena. A viabilidade disso tudo consiste no entendimento do que é um ser humano integral, isto é, um ser consciente, que se movimenta no mundo como um todo, partindo das interconexões que estabelece consigo, com os outros se com tudo que o cerca, um ser humano que interage e transforma.

Contudo, dificilmente encontramos tal integralidade no campo educacional, ao contrário, é bem visível a fragmentação de diversificadas formas, na sua estrutura física e organizacional, na divisão do tempo e espaço que é compartimentada, profissionais especializados e desconectados das demais áreas que não sejam suas especialidades e a hierarquização das gestões.

No currículo que também fragmenta o conhecimento em disciplinas, unidades e lições isoladas, por muitas vezes sem criar a possibilidade de ter relação entre elas, e é essa a realidade que muitos alunos vivem. Tendo a educação esse formato, prepara e educa o indivíduo para a fragmentação.

Segundo Behrens (2010, p.56), “A visão sistêmica ou holística busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano em sua totalidade”. Na visão holística o conhecimento se adquire num processo experimental; se estabelecendo conexões com tudo que está ao redor dos sujeitos escolares. E esse processo de construção do conhecimento por meio dessas conexões é considerado como integrais nas diversas formas de educação e também na própria vida.



O ponto de partida será a necessidade de suplantar o racionalismo reducionista que só visa progresso material, e não humano. Recriar o modelo de formação, levando em consideração o ser humano integral, trabalhando todas as suas potencialidades em vez de um indivíduo fragmentado, incapacitado de alcançar sua plenitude, a margem de si e da sociedade, porque não consegue se perceber como um indivíduo integral (BEHRENS, 2010).

A partir das questões gerais sobre a abordagem holística e seus reflexos na educação, optamos por tratar uma das características que nos chama a atenção nela, trata-se de conhecer mais sobre o conceito de integralidade. Esse é um elemento que aparece em diversas passagens dos textos ou podemos discernir sua presença quando os autores tocam na temática da fragmentação<sup>4</sup>. Sendo assim, é a integralidade, ou a busca desta, uma das preocupações da abordagem em questão.

A integralidade supõe que o indivíduo seja atendido globalmente no processo educativo, contemplando-se todas as dimensões fundamentais. Para Crema (1991, p. 91), “O aprendizado integral inclui duas dimensões: a apreensão intelectual dos conteúdos por meio do estudo sistemático e a vivência do próprio caminho”.

A abordagem holística aparece em diversas pedagogias que propuseram cada uma a seu modo, uma educação integral, tendo vários aspectos, dentre eles a consciência ecológica profunda e a espiritualidade como base. Segundo Cardoso (1995, p 46), “Um obstáculo é o fato de não haver unanimidade entre os autores sobre o que é educação holística, há diversos métodos, aplicações e práticas pedagógicas que se propõem a uma educação do homem integral”.

Esta visão busca uma educação para a paz, considerando que paz, é sinônimo de ecologia profunda, o ser humano com consciência da integralidade do Ser, e da espiritualidade. Ela não invalida nenhum conhecimento, respeita a diversidade cultural (tanto a cultura ocidental como a oriental) e é interdisciplinar,

---

<sup>4</sup> Segundo Cardoso (1995), Yus (2002), Crema (1991), entre outros, a visão fragmentada do pensamento é contrária a visão de integralidade. Para esses autores, na fragmentação não buscamos uma consciência maior e pouco nos conectamos ao que nos cerca. Somos guiados pela razão e nos foi ensinado a tudo separar, isolar e talvez por isso possuímos uma visão limitada das coisas. A visão fragmentada do homem é de que o mundo é composto por partes isoladas e independentes, provavelmente, provocou o surgimento das crises que vivenciamos hoje. As crises geram caos, podendo romper com um modelo vigente, oportunizando o surgimento de outros paradigmas, criando condições de ver a realidade sob um novo olhar e formando uma nova concepção do que seja a própria realidade.

sendo o educador um mediador, que aprende com o aluno, o estimula com práticas coerentes, atua a partir da totalidade, buscando sempre trabalhar com flexibilidade, plena atenção, paciência, entre outras coisas.

Nosso estudo tem por objetivo maior identificar a compreensão de integralidade dentro da abordagem holística e suas bases pedagógicas. Acreditamos que se fala muito da fragmentação, porém talvez seja compreender a integralidade um dos caminhos mais prudentes para se compreender a formação humana proposta na abordagem holística.

### **3. METODOLOGIA**

Dentro do contexto da abordagem holística, consideramos de extrema relevância a contribuição de autores como: Clodoaldo Cardoso e Rafael Yus. Estes autores em seus textos trazem temas pertinentes ao nosso estudo de pesquisa; conceitos sobre a integralidade e/ou fragmentação do indivíduo, significado do holismo e suas contribuições para a educação e para a formação do sujeito como um ser completo, interligado com tudo que o cerca. Iniciamos nossa construção dos dados a partir das obras desses autores: *A canção da inteireza: uma visão holística da educação* (CARDOSO, 1995) e *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI* (YUS, 2002). O objetivo da pesquisa foi compreender sobre o conceito de integralidade presente nos textos desses autores, com vistas a ampliar o entendimento deste conceito e suas possíveis contribuições para o campo educacional.

Nossa metodologia visou fazer trabalho de caráter bibliográfico dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa sobre o tema (*Concepções da integralidade na abordagem holística*). Organizamos o trabalho da seguinte maneira: levantamento de teses e dissertações da CAPES; levantamento de livros e capítulos de livros; fichamento de textos; identificação das categorias relacionadas ao tema; construção dos dados a partir do cruzamento e interpretações pra compor o corpus de análise do trabalho.

Após a leitura flutuante foi possível ter uma maior compreensão sobre o tema a ser pesquisado, que seria a abordagem holística e o conceito de integralidade no

contexto educacional. A escolha dos documentos/textos e autores (CARDOSO E YUS) que poderiam compor o corpus do trabalho se deu à partir da diversificação de temas encontrados nos textos desses autores, bem como seu direcionamento a área de educação, visto que em outros autores pesquisados (como Crema e Brandão, entre outros) encontramos um material mais voltado para a área de psicologia.

Essa primeira parte do trabalho visou à organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2006).

### 3.1 PROCEDIMENTOS

Nesse trabalho de cunho bibliográfico, resolvemos pesquisar na abordagem holística o conceito de integralidade debatido por dois autores e suas implicações na educação. Segundo Richardson (1999), a pesquisa bibliográfica compreende: leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, esse processo aconteceu com o intuito de compreender mais sobre o tema, buscando as convergências e divergências das contribuições dos diversos autores que escreveram sobre esse assunto, em nosso caso Cardoso e Yus.

Apesar de início, já termos selecionado dois autores, esse tipo de investigação permitiu também a partir do mapeamento de quem já escreveu sobre o tema, encontrar novos interlocutores (autores). Esse mapeamento nos ajudou a situar a pesquisa sobre a integralidade na abordagem holística e apontar suas possíveis contribuições para uma educação menos fragmentada, tendo o cuidado para fazer o deslocamento adequado dentro das áreas de onde se origina o texto.

Essa advertência sobre áreas que trabalham com a abordagem holística se faz relevante, pois identificamos muitos textos também na área de saúde<sup>5</sup>, por

---

<sup>5</sup> A exemplo de: 1) (Francisca Sônia de Andrade Braga Farias). **Formação holística dos enfermeiros: realidade e desafios, 2005. Disponível em:** [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2087/1/2005\\_tese\\_fsabfarias.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2087/1/2005_tese_fsabfarias.pdf). Acesso em: 30/03/2015 e; 2) (David Lopes Neto, Lorita Marlena Freitag Pagliuca). **Abordagem holística do termo pessoa**

exemplo, verificando assim a abrangência de áreas do conhecimento da abordagem holística e sua importância para o desenvolvimento do ser humano como um todo.

A investigação bibliográfica trata-se de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo do tema escolhido. Esses trabalhos são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191) como:

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Após as leituras prévias e escolha do material a ser pesquisado, isolamos os temas dos textos escolhidos. Primeiramente os temas principais, que é o próprio conceito de abordagem holística, a contribuição dessa abordagem para a educação e o conceito de integralidade dentro dessa abordagem. Assim criamos uma tabela de análise com os temas principais, e posteriormente acrescentamos os temas emergentes, que foram sendo encontrados com maior frequência durante a pesquisa realizada nos textos.

Na exploração do material (“dissecação” dos textos para estruturação da tabela de análise), definimos como categorias emergentes o conceito de Integralidade, o de espiritualidade, e o de ecologia/ecocêntrica. A exploração do material foi uma etapa importante, porque possibilitou a riqueza das interpretações e inferências. Esta fase da descrição analítica, para poder compor o corpus do trabalho foi submetida a um estudo aprofundado, orientado pelas nossas questões de investigação.

Na etapa do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

**em um estudo empírico: uma análise crítica.** Rev Latino-am Enfermagem 2002 novembro-dezembro; 10(6): 825-30

Os dados obtidos a partir das leituras, após os procedimentos analíticos mencionados na metodologia foram organizados em três categorias quais sejam: Integralidade, Espiritualidade e Ecologia/Ecocentrismo. Essas categorias encontram-se descritas de forma detalhada nesta seção.

#### **4.1 INTEGRALIDADE NA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

A integralidade é o tema maior de nossa pesquisa, sendo assim, iniciamos a nossa discussão dos resultados com esta categoria. Sobre a integralidade nesta investigação podemos começar a definir melhor seu conceito dentro da abordagem holística no contexto da educação, segundo os autores escolhidos para a pesquisa. A integralidade, de acordo com os autores Clodoaldo Cardoso (1995) e Rafael Yus (2002), consiste em um dos pilares do paradigma holístico e envolve um conceito mais amplo e profundo do termo “integral”.

Portando consideramos relevante uma pesquisa sobre esse tema afim de uma maior compreensão sobre a abordagem holística e suas possíveis contribuições para a educação, como a exemplo, o conceito de integral/integralidade abordado na educação holística, entre outros conceitos dessa abordagem. Nossa ideia baseia-se em Yus quando questiona:

*Será que nossos sistemas educacionais estão realmente buscando a educação integral? Não acreditamos que seja necessário fazer um estudo de campo bem elaborado para concluir que, salvo dignas exceções que normalmente percebemos com maior frequência nas etapas educativas iniciais (YUS, 2002, p. 7).*

Como a educação holística visa educar a pessoa inteira, existem alguns fatores-chave que são essenciais para este tipo de educação. E um deles é justo a diferenciação do conceito de educação em tempo integral (termo usado atualmente no contexto educacional) e uma educação integral do sujeito. O conceito de integral/integralidade na abordagem holística, prioriza pela formação do ser humano, na globalidade, do cognitivo ao intuitivo.

É a partir da compreensão do que vem ser integralidade que a abordagem holística em educação tenta associar várias camadas de significado e experiência em vez de definir apenas as possibilidades humanas de forma restrita, como ocorre com o método newtoniano-cartesiano. Em outras palavras, não se trata de compreender o todo a partir da separação de suas partes, e sim abranger que todas as partes estão profundamente interligadas e não há como conhecer o todo se o fragmentamos.

Para os holísticos, não se trata apenas de apontar um modelo e adquirir status como tal, é antes de tudo uma tentativa de revisitar os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo dos séculos e voltar-se para concepções de vida mais simples, profunda e esquecida pelos seres humanos, como Cardoso explica:

*A visão holística não implica somente a construção de um novo conceito de saber, mas também – e antes de tudo – uma verdadeira conversão para valores como: simplicidade, harmonia, integralidade, pureza, amor, respeito, etc (CARDOSO, 1995, p. 38).*

Qualquer abordagem à educação deve se perguntar, o que é o objetivo da educação? A resposta da educação holística seria a de ajudar os alunos e os próprios educadores a ser mais, a se conhecer profundamente e ao mundo onde vive, a desenvolver todas suas potencialidades como ser humano e assim poder estar em relação permanente, dinâmica e em prol de si e de todos

Para uma melhor compreensão sobre o conceito de integralidade, devemos primeiramente dissociar a ideia do termo usado atualmente quando se referem à educação integral, a exemplo a meta 6 no PNE, a “Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação<sup>6</sup>”, oferecida por algumas redes de ensino. No conceito holístico a palavra “integral” não está ligada ao conceito de tempo prolongado (horário integral) e nem o conceito de integralidade apenas visando esse

---

<sup>6</sup> “Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica” In: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 30/03/2015

alcance a partir da contemplação meramente de determinadas disciplinas no currículo, tais como: artes, música, dança, entre outras. Como diz Yus:

*É difícil encontrar em educação uma lei que não faça menção a educação integral como meta primordial do sistema educacional de uma nação (YUS, 2002, p. 7).*

Mas na prática esse conceito de integral/integralidade, refere-se justo a um maior tempo na escola e um currículo mais “abrangente”.

Na realidade a educação holística termo que é muitas vezes usado para se referir aos tipos mais democráticos e humanistas da educação alternativa, esta de fato dentro de uma perspectiva que se preocupa com o desenvolvimento das potencialidades intelectuais, artísticas, físicas, emocionais, sociais e espirituais de cada pessoa, como observa Yus:

*A educação holística evita a ênfase em uma técnica particular, em seu lugar, estimula uma visão de educação multifacetada, que reconhece a interdependência e a conectividade (YUS, 2002, p. 17).*

Nesse contexto, visando envolver os alunos no processo de ensino/aprendizagem lhes dando a base para seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

O conceito de integralidade que abordamos aqui difere desse posto em nossas escolas atualmente, Yus coloca isto de forma clara, quando diz:

*Não nos causa estranheza que a ideia de educação integral trabalhada pelas leis educacionais, seja exclusivamente a de conhecimentos, habilidades e valores morais, deixando de lado outras potencialidades, talvez mais determinantes, como emoções e espiritualidade (YUS, 2002, p.8).*

Visto a partir deste ponto, podemos começar a definir o que seria o conceito de integralidade dentro da abordagem holística em educação, assim como diz Cardoso:

*Educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que*

*estimule a integração intercultural e a visão planetária das coisas (CARDOSO, 1995, p. 53).*

Portanto faz-se necessário uma visão mais ampla do ser humano, levando em conta todas as suas dimensões, seja no plano físico, mental, emocional e espiritual. Nesse último aspecto (nível espiritual) a de se fazer uma ressalva que não se trata de nada de cunho religioso, mas isso iremos discorrer mais a frente, quando chegarmos as categorias emergentes, onde se encontra a espiritualidade como uma delas no tratamento de dados, pois trata-se de algo de considerável relevância para um maior entendimento sobre a abordagem holística.

Voltando ao ponto da conceituação de integralidade dentro dessa abordagem, Yus coloca que:

*A educação integral deve dar atenção a todas as potencialidades humanas, já que possuem diversos graus de desenvolvimento em cada estudante, conforme demonstra a já aceita teoria das inteligências múltiplas (YUS, 2002, p.9).*

Visto assim, verificamos que todo ser humano é dotado de potencialidades diversas, umas mais exacerbadas que outras, sendo necessário que tudo seja contemplado na sua formação educacional, isto é, que seja dada atenção a todas as dimensões que constitui, que forma o ser humano, para que assim ele possa se desenvolver plenamente. Reforçando essa ideia posta, Cardoso escreve:

*A aprendizagem integral depende, portanto, do desenvolvimento harmonioso de todos estes canais de relação homem-mundo (CARDOSO, 1995, p.55).*

Dentro ainda dessa questão, entra outro ponto fundamental, que é de como percebemos o mundo e as pessoas, pois para chegarmos a esse ponto se faz necessário ter uma noção mais profunda do ser humano, Yus salienta isso quando diz:

*Logo, é uma necessidade social e humana uma educação integral nas escolas. Mas o que é uma educação integral? É importante esclarecer conceitualmente essa expressão, pois sempre vemos ligada a aspectos concretos da pessoa. Isso se deve ao fato de que a ideia de integralidade que temos pode*



*estar muito influenciada pela concepção que temos de pessoa (YUS, 2002, p. 8).*

O conceito de integralidade na abordagem holística vai além de ser apenas um paradigma educacional, trata-se também de uma concepção acerca da vida, uma visão mais abrangente de mundo, interligando tudo que nos cerca, dando tanta importância ao racional como ao emocional, tanto ao plano físico como ao espiritual, assim criando meios para um desenvolvimento pleno. Afirma Yus:

*Tudo que está relacionado com o holismo vem do grego holon, que faz referência a um universo feito de conjuntos integrados que não pode ser reduzido a simples somas de suas partes (YUS, 2002, p. 15).*

Dentro desse contexto não seria possível num sistema educacional que adota o método reducionista cartesiano, dividindo tudo em partes isoladas, encontrar a integralidade presente. Já a fragmentação é tão presente no método educacional nos dias de hoje, que tudo é dividido em tempo, disciplinas, quase sempre de forma isolada, sendo usado muito pouco a ligação, interconexão com o todo. Como Cardoso coloca:

*A aprendizagem integral depende, portanto, do desenvolvimento harmonioso de todos estes canais de relação homem-mundo. Isto porque a aprendizagem – no sentido holístico – não objetiva apenas capacitar o indivíduo para entender o funcionamento do mundo (CARDOSO, 1995, p.56).*

Neste caso, não estamos nos referimos somente a questão das disciplinas de um currículo escolar, mas também em sua forma de abordagem, de aplicação, além de outras questões que vão além da simples prática pedagógica, como bem diz Yus:

*Pode parecer que com a transversalidade conseguiríamos a ambiciosa meta da educação integral. No entanto, apesar dos temas transversais serem meio idôneo para impulsionar a educação integral, corre-se o risco de enfocá-los de uma perspectiva excessivamente racionalista, o que suporia ignorar as outras potencialidades da pessoa (YUS, 2002, p. 8).*

Aprofundando mais, colocando o cerne do conceito holístico como ponto de comparação, que é a integralidade em seu conceito mais abrangente e profundo, que visa promover ser humano integral, ele como sujeito pleno e integrado com o mundo, podemos observar que além de não haver a conexão de forma completa no contexto ensino/aprendizagem nas nossas escolas, também ocorre que o uso da transdisciplinaridade, acaba por não ser praticada de forma significativa, assim não criando o processo de integração segundo o conceito da abordagem holística, que é justo a linha contrária a fragmentação. Fragmentação, esta, que se faz bem presente não só no currículo escolar como também no trato ao desenvolvimento total do ser humano, não contemplando todas as suas dimensões.

Já que a ideia de conexões em educação holística é também a ideia do conceito de investigação transdisciplinar e a investigação transdisciplinar baseia-se na premissa de que a divisão entre as disciplinas é quase inexistente, faz-se necessário entender o mundo de maneira global, tanto quanto possível e não em partes fragmentadas como o que ocorre com os currículos e na prática pedagógica presente em grande parte de nossas escolas. Explicitando bem essa ideia, Cardoso diz:

*A aprendizagem holística não é fruto apenas de estudos interdisciplinares, visando superar a fragmentação curricular. É indispensável também a vivência globalizante dos conteúdos (CARDOSO, 1995, p.56).*

Portanto a ideia de conexões é salientada pela oposição à fragmentação que é muitas vezes visto no ensino das escolas. Essa fragmentação pode incluir a divisão dos sujeitos individuais, dividindo os alunos em classes, dividindo o currículo em disciplinas isoladas, etc. Já na abordagem holística em educação é visto os vários aspectos da vida e o viver integrado e conectado, portanto, a educação não deve isolar a aprendizagem em vários componentes diferentes.

Ao considerar um currículo usando a abordagem holística, deve-se abordar a questão sobre o que as crianças precisam aprender, contudo encontramos determinadas dificuldades numa prática mais efetiva devido à faceta dessa abordagem no que diz respeito à prática e sua “filosofia”, pois sendo o professor a grande mola propulsora nesse processo, há que se ter por parte dele uma compreensão plena do mundo e do ser humano, quase como se ter uma “filosofia de

vida” que o guie dentro desse processo. Pois como orientar o aluno numa busca de conhecimento interior, valorizando essa postura, tal como se valoriza qualquer outro conhecimento, sejam gerais ou disciplinares se o professor não tiver na mesma faixa, na mesma sintonia dentro do processo de integralidade? Em relação a esse questionamento, lançamos mão de certa colocação de Yus:

*Podemos aprender a nutrir e a educar nossas crianças de uma maneira completamente diferente das normas da cultura “moderna”. E enquanto estivermos ajudando nossas crianças a se desenvolver em uma globalidade mais completa, também incentivamos nosso próprio crescimento mental, emocional e espiritual como adultos (YUS, 2002, p. 28).*

Dentro ainda dessa questão levantada acerca do papel do professor e suas próprias concepções de mundo, Cardoso menciona:

*O caráter profundamente vivencial da prática educacional holística, acabou por oferecer um outro tipo de dificuldade em sua abordagem. Como teorizar vivências e experiências de crescimento interior, aspectos básicos da educação holística (CARDOSO, 1995, p.45).*

Então como de fato deveria ser a postura do professor dentro de uma abordagem holística, neutros ou totalmente comprometidos com as ideias dessa abordagem? Salientando essa questão, colocamos mais uma observação de Yus:

*A partir do enfoque de aprendizagem holística e transformativa por sua capacidade intrínseca de falar para a totalidade da experiência e da aprendizagem humana, de uma maneira que reconheça a infinidade de caminhos nos quais a experiência e a aprendizagem podem tornar-se manifestas nas vidas humanas (YUS, 2002, p. 38).*

Dentro dessa concepção caberia dizer que sim, se faz necessário certo comprometimento com as ideias dessa abordagem, com seu conceito de integralidade. Na abordagem holística o educador é um mediador, que no processo de ensino/aprendizagem, aprende também com o aluno, e o estimula através do próprio exemplo, com práticas coerentes, a partir da totalidade, do encontro com o aluno, visando uma integração completa entre seres e entre as várias conexões possíveis com o que nos cerca, sociedade, natureza, universo.

Caberia dizer também que a abordagem holística em educação não seria algo pronto e fechado, respondendo a todas as nossas perguntas, a própria abordagem traz em si respostas e interrogações, mas como é aberta e ainda em construção, como diz o próprio Cardoso no livro analisado:

*A primeira dificuldade para estabelecer uma visão global e sistematizada da educação holística está no próprio caráter embrionário desta leitura (CARDOSO, 1995, p.45).*

Então assim posto, permite desconstruções/reconstruções permanentes, apontado como um caminho a percorrer. Trata-se de uma questão de opção. Este caminho como é colocado pelos autores aqui trabalhados, têm vislumbrado novas possibilidades, uma nova forma de pensar e fazer a educação, com uma nova visão de mundo em propostas educacionais chamadas alternativas ou sistêmicas<sup>7</sup> (BEHRENS, 2010), como por exemplo, há uma aproximação com a Pedagogia Waldorf.

Baseados em nossas análises, podemos então reafirmar que a abordagem holística em educação preza por uma educação integral da pessoa, e um dos seus diferenciais, comparando-se a outras pedagogias, esta na concepção de consciência ecológica profunda, que esta no âmbito da integração do sujeito com a natureza de forma total e também o desenvolvimento pleno de sua espiritualidade.

Nesse sentido, trataremos a seguir outro conceito que mostrou-se, a partir das leituras dos autores sujeitos da pesquisa, de grande relevância para a abordagem holística, trata-se da relação intensa entre ecologia profunda/ecocentrismo e espiritualidade. Salientamos no próximo tópico os aspectos mais característicos, apresentados nos textos ponderados, e que colaboram para uma compreensão da relação da tríade ecologia profunda/ecocentrismo, espiritualidade e abordagem holística. Ressaltamos novamente que, inicialmente não se tratavam de categorias escolhidas *a priori*, porém a incidência destas

---

<sup>7</sup> Segundo Behrens (2010, p 62,63.), “a dimensão que se pretende com uma perspectiva sistêmica ou holística é que o homem recupere a visão do todo. Que se sinta pleno, vivendo dentro da sociedade como um cidadão do mundo e não como um ser isolado em sua própria individualidade. [...] O professor na abordagem sistêmica ou holística tem um papel fundamental na superação do paradigma da fragmentação. [...] O aluno caracteriza-se como um ser complexo que vive num mundo de relações e que, por isto, vive coletivamente, mas é único, competente e valioso”.

palavras/categorias nos textos pesquisados nos fez escolhê-las como categorias emergentes, e acreditamos que nos dará uma visão conceitual das particularidades da abordagem holística.

## **4.2 ESPIRITUALIDADE E ECOLOGIA/ECOCENTRISMO NA ABORDAGEM HOLÍSTICA**

A concepção de espiritualidade dentro da abordagem holística será aqui pontuada relacionando-a com os seguintes conceitos: autoconhecimento, integração do homem com tudo que o cerca (conectividade deste com a natureza/meio ambiente e o universo), busca da transcendência, desenvolvimento de valores humanos universais. Nesse contexto, Cardoso afirma:

*O paradigma holístico vê a espiritualidade do homem como integração teórico-vivencial com a totalidade cósmica, através dos planos: pessoal, comunitário, social e planetário (CARDOSO, 1995, p. 36).*

Considerando que a concepção de espiritualidade envolve o nosso comportamento, intelecto, emoções e a intuição, podemos dizer que a dimensão espiritual do ser humano é integralizadora de todas as demais dimensões, dessa forma dando significado ao conjunto de extensões que compõem o ser. Podemos também dizer que a espiritualidade dentro da abordagem holística, dá ênfase a uma dimensão espiritual das “coisas” (natureza em geral, relações comunitárias e universais).

Nesse sentido, acredita-se na existência de um todo formado por partes e essas partes que se relacionam entre si, tudo em um movimento ininterrupto, numa ligação profunda. Assim, admitir a dimensão espiritual da abordagem holística, aponta para novas formas de conceber a educação escolar, pois essa dimensão, pouco ou quase nunca é reconhecida em outros paradigmas educacionais. Segundo Yus:

*Uma característica que distingue a educação holística é o reconhecimento da dimensão espiritual da pessoa. Como o holismo quer educar todas as dimensões humanas, diferentemente da tradição escolar centrada unicamente nas*

*dimensões intelectuais. É lógico que ele aborde essa qualidade genuinamente humana (YUS, 2002, p. 109).*

Culturalmente existe uma associação direta da espiritualidade com a religião. Porém, essa relação nem sempre é verdadeira visto que, por mais que as religiões envolvam uma compreensão de espiritualidade, não podemos dizer que a espiritualidade é apenas aquela expressa através de uma religião, como disse Cardoso:

*A essência da espiritualidade não esta na crença de superstição. De dogma ou de instituição religiosa. Ela se encontra na profunda identificação de nossa existência com os outros seres (vivos ou não) e, em consequência, com a totalidade do ser (CARDOSO, 1995, p.36/37).*

Assim podemos inferir que a espiritualidade de que trata a abordagem holística, não se estabelece com normas e padrões culturais pré-estabelecidos, mas esta presente na relação entre os seres humanos e na relação destes com a natureza universal, esta espiritualidade vai além da compreensão racional e materialista de mundo, é uma relação transcendente.

A vida e as relações entre os seres vão muito além da simples convivência entre pessoas organizadas estruturalmente em uma sociedade, para esta visão a vida também transcende o plano físico (mais superficial) e vai além, ao plano interior (mais sensível, intuitivo) de cada ser. Diz Cardoso:

*Para a visão holística, a questão espiritual surge quando nos colocamos diante do mistério da vida, quando nos colocamos como parte do cosmo, do Ser (CARDOSO, 1995, p. 52).*

Então caberia a cada ser humano buscar o autoconhecimento e formas de integrar-se, buscar a sua essência (Ser), ter uma conexão entre seus pensamentos, e ações, tudo em consonância com a energia integralizadora da vida. Esse processo permite que o homem viva de forma integral, enquanto dotado de sentido e vitalidade. Assim Yus afirma:

*Embora a espiritualidade tenha muitas definições possíveis, todas tendem a se referir a certo aspecto 'difuso' das potencialidades humanas, embora isso seja algo real, essência não material, ou com qualidade do ser, tais como vitalidade,*

*autenticidade, coragem, compaixão ou esperança (YUS, 2002, p. 110).*

A busca pela espiritualidade está no aspecto da relação do ser humano consigo, com os outros e com o meio ambiente, este último sendo de fundamental relevância para a compreensão da dinâmica da abordagem holística. Nesse sentido a espiritualidade pode ser vista como um aspecto da humanidade que integra de forma plena o ser humano com o universo. Em Cardoso encontramos referência também a uma solidariedade planetária:

*A abordagem holística em educação acrescenta um novo significado ao conceito de espiritualidade: a solidariedade planetária. Somos irmãos não somente dos outros homens, mas também dos animais, dos vegetais e dos minerais (CARDOSO, 1995, p. 88).*

No tocante a espiritualidade, algo que já mencionamos aqui, é o conceito de ecologia, também denominada pelos autores, como: ecocentrismo, ecologia profunda ou apenas referidas como meio ambiente ou natureza, dentre outros. Enfim, seja qual for a denominação que tenha, a referência a este conceito está relacionado com o que concebe o espírito humano e é entendido como o modo de consciência na qual o indivíduo tem uma sensação de completude, de conectividade com o cosmos, ficando claro que a percepção ecológica é espiritual na sua essência mais profunda. Como diz Cardoso:

*A questão ecológica é tratada no âmbito da ética e da espiritualidade. É o que se chama de ecologia profunda, conceito ainda estranho a muitos educadores ambientais (CARDOSO, 1995, p.12).*

Isso certamente diz respeito a uma ecologia que em nosso interior, vem do espírito, a ideia que parte da consciência ecológica é que se deve respeito a todas as formas de vida. Essa ecologia espiritual ou profunda aflora no ser humano o sentido do ser parte do todo e da necessidade de viver em equilíbrio com este todo, respeitando todas as formas de vida. Cardoso explicita:

*Desenvolver a consciência ecológica é a própria essência da educação holística. Não uma ecologia antropocêntrica que vê na natureza apenas o cenário de desenvolvimento e realização da dimensão humana por meio de seu poder de transformação do ambiente natural pelo trabalho, mas uma ecologia profunda que recupere eticamente nossa dimensão de ser participante do sistema vivo planetário (CARDOSO, 1995, p.53).*

Dentro desse contexto podemos dizer que a ecologia na abordagem holística atua como agente transformador do ser, pois através de uma comunhão total com a natureza, integralização do homem com tudo que o cerca (seres vivos e não vivos), o indivíduo consegue ver o mundo com uma percepção não fragmentada, percebendo a importância de cada parte do todo e do todo como algo maior. Isso se torna possível porque esse sentido de ecologia profunda desponta de uma maneira positiva a percepção ambiental que o indivíduo possui, apresentando-se a partir de uma tomada de consciência do homem pelo ambiente como parte de si, assim integralizando-o com ele e cuidando desse ambiente como extensão do seu próprio ser.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fazer a pesquisa de cunho bibliográfico, a partir dos autores pesquisados, Rafael Yus (Educação integral uma educação holística para o século XXI, 2002) e Clodoaldo Cardoso (A Canção da Inteira, 1995), percebemos que a proposta da abordagem holística é contrária ao paradigma atual do materialismo reducionista, e apreendemos também, através de seus princípios acerca da integralidade, que o homem nessa abordagem é visto por todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, intuitiva e espiritual. Partindo desse conhecimento, nos questionamos sobre a fragmentação presente em nossa sociedade, em nosso sistema educacional e suas implicações para os problemas que acometem a humanidade.

Perguntamos-nos como dimensões tão importantes do ser humano (dimensão espiritual, emocional e intuitiva) podem não estar presentes de maneira significativa na formação do ser humano, promovendo assim um sujeito integral? Se somos um todo, como um todo funciona sem determinadas partes? Na educação, a abordagem holística tem como concepção primordial, integrar no homem o que foi fragmentado,



isto é, reunir razão, intuição, emoção, corpo, mente e espírito, tornando-se um modelo abrangente de *Ser pleno*, em sua totalidade e assim viver e compartilhar essa realidade. Levando em consideração essas questões nascidas ao longo de nossa pesquisa, poderíamos dizer que a abordagem holística em educação é apontada por esses dois autores (Rafael Yus e Clodoaldo Meneguelo Cardoso), como uma proposta apropriada para a educação integral do ser.

Esses questionamentos nos levaram a essência da abordagem holística, que é a integralidade, tema principal de nossa pesquisa. No início da investigação, ainda na fase de levantamentos de materiais bibliográficos e escolha de autores para a pesquisa, encontramos a integralidade como ponto presente em muitos documentos/textos lidos, por isso que o elencamos como categoria principal. Ainda tivemos certa surpresa ao constatar a vasta quantidade de documentos sobre a abordagem holística, nas áreas de saúde, psicologia, direito e até administração. Na área da Educação, efetivamente encontramos dificuldade em encontrar livros disponíveis, tanto nas bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco, como em outras bibliotecas, inclusive na pesquisa via internet. Isso foi, em certa parte, algo que nos direcionou na escolha de autores e suas obras.

A discussão e os dados aqui apresentados nos permitiram uma melhor compreensão acerca da abordagem holística e uma reflexão sobre suas contribuições para a educação. No entanto essa discussão não pretendeu esgotar a temática, ao contrario, por ser uma leitura ainda “embrionária”, abre um leque para novas discussões e um maior aprofundamento sobre a abordagem holística em educação, e a temática da Integralidade, seja ela dentro de uma pesquisa bibliográfica ou mesmo uma pesquisa de campo, com novas questões de verificação que possam vir a ser objeto de futuros estudos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, Vozes, 2010.

CARDOSO, Clodoaldo M. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CREMA, Roberto; BRANDÃO, Denis M.S. **Visão Holística em Educação e Psicologia**, São Paulo: Summus, 1991.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **A Era da Consciência**. São Paulo. Fundação Peirópolis, 1997.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Transdisciplinaridade" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=75>, visitado em 29/7/2015.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Holismo, ecologia e espiritualidade: caminho de uma gestalt plena**. São Paulo, Summus, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas** São Paulo: Atlas, 1999.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Paradigma Holístico: holismo e saúde**. *Revista Escola de Enfermagem USP*, v.30, n.2, p. 286-90, aug. 1996.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.